



Pioneirismo  
quebrando  
paradigmas

**VERACEL**



# Pioneirismo quebrando paradigmas

No Extremo Sul da Bahia, o Programa Produtor Florestal (PPF), da Veracel Celulose S.A., pode ser considerado um exemplo de parceria entre produtores rurais e empresa privada que tem dado certo. Esta parceria para incentivar a produção de eucalipto no Extremo Sul da Bahia, possibilitou a um grupo de produtores rurais do Extremo Sul da Bahia, a conquista de um feito até então inédito no Brasil: a primeira dupla Certificação em Manejo Florestal, para um grupo de 16 propriedades de florestas plantadas. A conquista da Certificação FSC® que garantiu a conformidade com as melhores práticas de manejo florestal.

Já a certificação Florestal Cerflor, garantiu não só mercado internacional, mas provou que um negócio lucrativo também pode ser ambientalmente correto e socialmente justo.

Surgido, inicialmente, como uma grande oportunidade para suprir a demanda de matéria prima por parte das indústrias de base florestal e fortalecimento da economia local, o programa produtor florestal tem se destacado no setor como uma importante possibilidade de gerar benefícios mútuos para os produtores e empresa.

# Uma nova realidade de Florestas Plantadas no Brasil

A história das florestas plantadas no Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento tecnológico e acadêmico do país. Apesar do plantio de eucalipto existir há mais de um século, políticas de investimento em pesquisa e desenvolvimento tem cerca de 50 anos, possibilitando inovações tecnológicas e a criação

de cursos superiores e a formação de profissionais especializados.

De lá pra cá, mudanças significativas fizeram parte do cenário nacional de florestas plantadas. Hoje, além de atenções dedicadas à cadeia produtiva e industrial, ao desenvolvimento de pesquisas, formação de profissionais, empreendedorismo,

disponibilidade de terras, mão de obra e condições climáticas favoráveis, o setor florestal tem desempenhado um importante papel no desenvolvimento sustentável no Brasil, contribuindo na geração de tributos, empregos e renda, na interiorização e descentralização da industrialização e na proteção ambiental.



## As raízes desta cultura

Traçando-se um panorama desse histórico recente, pode-se afirmar que ele está dividido em três fases principais: plantio, qualificação e produção. A primeira fase do processo (1960-1980) pode ser considerada a formação da base florestal. Com estruturação de políticas governamentais e concessão de incentivos ao plantio de eucalipto. Na segunda fase (1980- 2000), a estruturação se deu no que rege a profissionalização do setor. Cursos de ensino superior foram criados e profissionais de áreas afins se especializaram no assunto. A terceira

(2000-2010), é a fase de consolidação do setor de florestas plantadas, promovendo a estabilização das áreas de plantio, do processo produtivo e de avanços tecnológicos, colocando o Brasil como um país com grande potencial para o manejo de florestas plantadas.

Com base no Anuário Estatístico (2011) da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF), estima-se que em 2010, as atividades da cadeia produtiva das florestas plantadas, geraram empregos e renda para 4,7 milhões de pessoas, incluindo empregos

diretos (640,4 mil), indiretos (1,45 milhão) e os resultantes do efeito-renda (2,60 milhões). Além disso, a área com florestas nativas preservadas foi 3,5% superior ao ano anterior, o que representa um acréscimo de 61.485 ha, ou seja, para cada para cada 1,0 ha de plantios florestais, 0,81 ha de florestas nativas foram preservadas, apenas em 2010.

O binômio “crescimento e sustentabilidade” vêm sendo uma das principais diretrizes que norteia às ações empresariais desse setor. Os resultados mostram que este é um caminho possível.



## Parcerias para compartilhar e gerar mais riquezas

Além do plantio próprio, o estabelecimento de parcerias com proprietários de terras nas regiões onde estas empresas desenvolvem seus empreendimentos, tem sido um dos principais fatores de geração de emprego e renda para a população local, sobretudo, no meio rural.

De modo geral, incentivo ao plantio de florestas vem sendo adotado

por diversas empresas do país, como uma forma de complementar suas necessidades de suprimento de madeira, favorecer a desconcentração fundiária, a diversificação de culturas e alternativas de renda para pequenas e médias propriedades e ainda movimentar a economia local. Outro efeito destas iniciativas é o estímulo ao uso de madeira plantada ao invés de nati-

vas para o consumo nas propriedades ou até mesmo comercial (cercas, lenha, móveis, artesanato e outros).

Segundo informações da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF), as ações de incentivo à produção de eucalipto, acumuladas até 2010, beneficiaram 26.581 produtores, com um total de 448,6 mil hectares.

## Certificação como diferencial do negócio

A partir dos anos 90, a certificação de manejo florestal passou a fazer parte da pauta das empresas de base florestal. Ao contrário do que muitos pensam, não é obrigatório ou exigência legal. É um processo voluntário e alinhado à práticas de mercado por meio do qual o produtor adota práticas e princípios reconhecidos internacionalmente, qualificando assim seu produto como oriundo de um processo economicamente

viável, socialmente justo e ambientalmente adequado.

Todas as certificações do setor de florestas plantadas eram direcionadas, sobretudo, a empreendimentos de empresas especializadas. De acordo com dados estatísticos da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), dos 6,3 milhões de hectares de florestas plantadas existente no Brasil, cerca de 50% estão certificados. Seguindo esta

tendência, os produtores florestais do Extremo Sul da Bahia, participaram dos processos de avaliação buscando também as certificações.

Com um manejo florestal adequado e preservação de áreas ambientais baseados nos princípios das certificadoras, o Programa Produtor Florestal da Veracel pode ser considerado uma referência no que rege o incentivo ao cultivo de florestas plantadas no Brasil e no mundo.

# O Programa Produtor Florestal da Veracel

O Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF) foi peça fundamental na primeira certificação em grupo de produtores do Extremo Sul da Bahia. Podendo ser considerado referência de manejo sustentável, o programa foi criado em 2003 com intuito de incentivar a produção de eucalipto na região. Tal iniciativa tinha como objetivo principal oferecer uma alternativa de geração de renda dos produtores e suprir parte da demanda de madeira da fábrica da Veracel. A empresa financia todo o custeio da operação e fornece o apoio técnico necessário. Os produtores firmam o compromisso de venda de 97% da madeira produzida à empresa, compartilhando a riqueza deste negócio com a comunidade local.

As atividades de silvicultura e suprimento de madeira dos produtores florestais são planejadas e desenvolvidas com apoio das áreas de planejamento e tecnologia da Veracel, considerando sempre os aspectos econômicos, ambientais e sociais inerentes ao processo.

Atualmente, o Programa Produtor Florestal possui 104 produtores florestais, com 135 contratos vinculados ao programa, totalizando uma área de 20.453 hectares de plantio de eucalipto, devidamente licenciada, e atendendo as mesmas exigências legais e ambientais exigidas da Veracel.



Outro cuidado ambiental cumprido rigorosamente pela empresa é o veto de uso de propriedades que sofreram supressão de Mata Atlântica a partir de 1994, conforme um dos critérios de certificação.

Um levantamento técnico permite identificar as terras que possuíam cobertura vegetal nessa época e garante legalidade às áreas onde são feitos os plantios comerciais de eucalipto dentro do Programa Produtor Florestal da Veracel.

**“Todas as atividades dos produtores devem seguir as legislações trabalhistas, fiscais, previdenciárias e ambientais. A implantação das áreas de plantio de eucalipto ocorre mediante licenciamento, de acordo com as exigências dos órgãos responsáveis”, explicou Luis Migray, coordenador do PPF da Veracel**

# A busca pela certificação

A busca pela certificação surgiu da oportunidade de transformar o eucalipto dos produtores locais, em matéria prima com manejo florestal sustentável reconhecido em todo o mundo.

A Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (ASPEX) foi criada em 2006, por iniciativa dos produtores locais buscando alinhar interesses comuns. Atualmente conta com aproximadamente 50 produtores associados. E através de pesquisas e levantamentos em parceria com a Veracel, percebeu-se que a melhor opção seria o processo de certificação em grupo, que permite que cada integrante se beneficie de mercados maiores, com benefício adicional da adoção de práticas robustas com menores custos e a adequação além do previsto nas normas das certificações.

De acordo com o assistente florestal da Veracel, Ranieri Ornelas, a busca pela certificação das propriedades fortaleceu ainda mais a parceria Veracel/Produtores Rurais, e a entrega dos certificados só vem comprovar isso. "A certificação é voluntária, mas com certeza é um diferencial importante para o mercado", destacou Ornelas.

A criação da ASPEX, além de unir um

grupo de produtores, contribuiu para a adequação socioambiental e busca pela certificação do grupo.

"A criação da ASPEX foi um passo muito importante para a certificação. A partir do momento em que os produtores rurais se organizaram, através de uma entidade de classe, criou-se uma conscientização dos propósitos a serem alcançados. Esta certificação veio para fortalecer as atividades dos produtores e dar visibilidade à sua importância na região. A ASPEX é a base de todo o processo", destacou Luiz Henrique Tapia, coordenador de sistemas certificados da Veracel.

O gerente de compras de terras da Veracel, Wellington Rezende, acredita que o programa PPF evita a concentração de terras na mão de um único dono. "Com o PPF, a Veracel ao invés de comprar terras, incentiva o plantio. E através de contratos com pequenos produtores, possibilita uma maior geração de renda para a região, uma melhoria na situação social das comunidades e funcionários das propriedades e ainda, promove a preservação do meio ambiente", finaliza Rezende.

As demais propriedades do Programa Produtor Florestal da Veracel irão

formar outros grupos ao longo dos próximos anos, objetivando o crescimento integrado, todos os proprietários devem se associar à ASPEX para poder fazer parte dos grupos futuros de certificação.

Durante o processo de busca pela certificação empresas de consultoria foram importantes para cuidar das dimensões de gestão e de sua integração empresarial, que incluem a qualidade, o meio ambiente, a segurança e saúde ocupacional, a responsabilidade social, a econômica e o capital intelectual.

Ajudando na estruturação das propriedades nas adequações sociais e ambientais.

O proprietário da Fazenda Serra da Jandaia/Amizade, Celsemy Manoel Andrade acredita que todas as adequações necessárias foram feitas, e a tendência é de um resultado favorável para os proprietários. "Todos os produtores se adequaram aos princípios de sustentabilidade. E essa intenção coletiva, essa união de esforços, de pensamentos, de ação de todo os produtores, criou uma grande conscientização dos propósitos a serem alcançados. Toda educação, toda preparação foi desenvolvida nesse sentido", afirmou Andrade confiante.



# Diálogo sempre presente



Apostando no diálogo e na parceria entre empresa e produtores, desde o início das ações, diversas reuniões e encontros ocorrem com o objetivo de orientar os produtores sobre assuntos relacionados ao plantio de eucalipto. Em encontros anuais, os produtores debatem e recebem informações de especialistas

sobre silvicultura no Brasil e ao redor do mundo, as formas de plantio, colheita e produtividade, destacando o uso múltiplo da madeira como negócio promissor, certificação e a importância de sua adequação às condições ecológicas e econômicas locais.

“Essas reuniões são um ótimo momento para abordar assuntos que

não são discutidos no cotidiano do programa. Elas são um espaço para falar sobre novas oportunidades de negócios e principalmente para manter nossos parceiros atualizados sobre informações da empresa e tendências do setor florestal”, informou Luis Mi-gray, coordenador do Programa Produtor Florestal da Veracel.

## Uma nova realidade para o trabalho no campo

Uma pequena parcela da população rural tem acesso à saúde, educação e saneamento básico, e quase sempre, as condições de moradia, coleta de lixo, iluminação elétrica, rede geral de abastecimento e acesso a bens de consumo duráveis.

Nas propriedades dos produtores florestais a busca pela certifi-

cação criou uma nova perspectiva que beneficiou produtores, funcionários e o meio ambiente. O sucesso desses indicadores é fruto do diálogo e da troca de informações sobre a forma correta de proceder. Cada produtor buscou fazer ajustes e se adequar às exigências das normas.



## Ações Ambientais são reforçadas

A consciência ambiental foi reforçada para todos os integrantes do processo.

Como parte das ações ambientais, alguns produtores florestais realizaram o plantio intensivo de mudas nativas.

A produtora Aldir Grillo, da Fazenda Sossego, em Porto Seguro, ampliou seu projeto de recuperação, se aliando a uma estratégia do Instituto BioAtlântica e de instituições parceiras para o estabelecimento de um corredor ecológico para conexão dos

Parques Nacionais Pau-Brasil e Monte Pascoal. O programa foi realizado numa área de 1.784 hectares onde foram plantadas mais de 20 espécies de mudas nativas na Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal.

De acordo com os participantes o reforço das questões ambientais foram significativas para todos os envolvidos. O proprietário rural, Celsemy Manuel Andrade, acredita que essa foi uma oportunidade ímpar tanto para os produtores quanto para o meio ambiente. “Estamos desenvol-

vendo um trabalho de acordo com os critérios de avaliação exigidos pela certificação, mas os benefícios são inúmeros”, reflete Andrade.

“Por meio da doação de mudas do banco de sementes, a Veracel nos ajudou a recuperar diversas áreas de Reserva Ambiental em minha propriedade. E essas ações são altamente perceptíveis. Com esses bons resultados a natureza já está agradecendo. Hoje, os passarinhos que existiam aqui, voltaram a se sentir em casa”, destacou o produtor florestal.



“Sou a única mulher a estar participando deste programa de plantio intensivo e não sei se vou chegar a ver essas mudas crescidas, mas com certeza essa é uma das formas de garantir que os filhos do meu sobrinho irão conhecer tantas árvores da Mata Atlântica na nossa propriedade. Fiz questão de plantar a primeira muda. Foi um Ipê Roxo (*Tabebuia impetiginosa*)”, contou Grillo.

## Respeito ao trabalhador é pauta importante

Todos os trabalhadores devidamente registrados como exige a legislação trabalhista, é o básico nas propriedades certificadas. Utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados para as sua atividade, além disso, as condições de moradia, saúde e educação também foram melhoradas.

Para o trabalhador rural Miguel da Silveira Costa, que há 15 anos trabalha na fazenda Serra da Jandaia/Amizade, as mudanças contemplaram principalmente as questões sociais. “Nossas

casas foram reformadas, todo o lixo é separado de acordo com o material de que ele é feito, estamos utilizando EPI todo certinho. As mudanças foram muito aparentes. A gente aqui é como uma família”, explica Costa.

Para o produtor rural Helder Elias, proprietário da fazenda Genebra, as mudanças representaram muito mais que isso: “Para mim, é um benefício moral e de consciência e respeito com as pessoas que trabalham aqui na fazenda.”, avaliou Elias.



**“Estou aqui há 35 anos, e acompanhei de perto todas as mudanças. Com certeza, essas foram as mais importantes e a nossa vida melhorou muito”** afirma Argolo Amorin Bastos, trabalhador rural da Fazenda Genebra.

## Acesso à Educação faz parte das mudanças

As melhorias na educação também foram inseridas no processo. As dificuldades eram muitas, e em alguns casos, as propriedades ficam longe do município sede, dificultando o transporte das crianças até as escolas.

Cada propriedade buscou a forma mais adequada de resolver essa questão, e na Fazenda Genebra as crianças e adultos passaram a estudar em uma

escola que fica dentro da propriedade.

A Escola da Fazenda Genebra, por exemplo, atende a educação infantil pela manhã e de jovens e adultos à noite. A professora Eliane da Conceição Carneiro trabalha na escola e mora na fazenda. Ela revela que desta forma tem mais tempo para exercer a profissão e cuidar da filha, que também é sua aluna.





# A Certificação Florestal foi um aprendizado coletivo

Em 2011, os 16 produtores florestais do Programa Produtor Florestal da Veracel participaram de um processo de dupla certificação inédita no Brasil. Por alguns meses, suas propriedades foram submetidas a uma rigorosa vistoria de auditores e especialistas.

O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA). A organização brasileira, sem fins lucrativos, criada em 1995 para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestais e agrícolas é referência na avaliação de empreendimentos para certificação florestal e agrícola no Brasil. E suas certificações florestais ocorrem de acordo com o sistema de avaliação FSC® (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), atendendo a normas e padrões internacionais, capazes de avaliar se os empreendimentos realizam um manejo florestal se preocupando com as questões socioambientais.

O Bureau Veritas Certification (BVC), organismo que certifica de acordo com o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), acreditada pelo INMETRO e com o reconhecimento do PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes).

O CERFLOR é considerado uma referência nacional neste mesmo setor. Criado a partir de uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Silvicultura – SBS, algumas associações do setor, instituições de ensino e pesquisa, organizações não-governamentais e com apoio de alguns órgãos do governo. O selo surgiu para atender uma demanda do setor produtivo florestal do país.

# Etapas da certificação

A necessidade de certificação dos produtores integrantes do Programa de Produtor Florestal da Veracel surgiu em 2009 com a crescente demanda de matéria-prima certificada para a produção de celulose também certificada.

As empresas de consultorias foram contratadas para implantação dos princípios e critérios das normas FSC® e CERFLOR nas propriedades dos produtores rurais. Ao longo da implantação, foram realizadas diversas auditorias de campo para a validação da metodologia aplicada bem como a verificação do andamento da adequação aos princípios e critérios.

Para a certificação, foi adotado o modelo de certificação em grupo que beneficia mutuamente todos os integrantes do grupo por estarem filiados à uma entidade de classe, a Associação de Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (ASPEX). Entre os benefícios estão os monitoramentos ambientais, negociações comerciais, entre outros.

Após a definição do modelo de certificação, foram realizadas auditorias de monitoramento visando avaliar a adequação dos produtores às normas de certificação, avaliando também o momento certo de entrar em contato com os organismos certificadores para agendamento das datas das auditorias.

O processo de certificação do Grupo 1 iniciou com a mobilização dos produtores. Logo após, como “administrador do grupo”, a Veracel fez o pedido aos órgãos responsáveis requerendo a certificação.

De acordo com Luiz Henrique Tapia, coordenador de Sistemas Certificados da Veracel, a busca pela certificação é a confirmação de que as normas sociais e ambientais já estavam sendo atendidas. “O Programa Produtor Florestal foi criado em 2003, desde então com o nosso suporte técnico e acompanhamento, nossos produtores parceiros, se organi-

zaram de forma a se adequar aos princípios básicos de sustentabilidade. No ano de 2009, realizamos uma análise profunda dos produtores florestais, vimos à viabilidade do projeto e seguimos em busca da certificação”, explicou Tapia.

Empresas especializadas foram contatadas para fazer a auditoria de todo o empreendimento. No período de certificação FSC®, os auditores do IMAFLORA, foram a campo fazer a 1ª avaliação em todas as propriedades a serem certificadas. Durante estas visitas algumas sugestões de melhoria foram apresentadas aos produtores.

Após a etapa inicial do processo, os auditores do IMAFLORA, realizaram uma análise detalhada, levando em consideração os 10 princípios do FSC® para florestas plantadas. Tais critérios foram avaliados com base nos Princípios de Certificação florestal FSC®. De acordo com o Eduardo Vinicius da Silva, auditor do IMAFLORA, essa é a fase mais importante do processo. “É na auditoria de avaliação principal, que podemos dizer se o empreendimento pode ser certificado ou não. Nesta avaliação, estamos com quatro auditores experientes, onde nós vamos avaliar os dez princípios de certificação FSC®. Dentro desses princípios, existem os critérios e os indicadores, onde nós avaliamos se existem fragilidades ou lacunas que comprometam o manejo florestal”.

Nesta etapa, diversos hectares de terras foram vistoriados pelos auditores que fizeram visitas as 16 propriedades, pertencentes ao primeiro grupo – o G1. Nessa fase, foram avaliadas questões de proteção ecológica, cumprimento das leis e também a parte social, pelas duas certificadoras. De acordo com o auditor do IMAFLORA, Eduardo Silva, as propriedades só são certificadas se não existirem não conformidades graves ou, caso existam, depois que as mesmas forem resolvidas. “Quando a gente faz essa verificação de campo, nós avaliamos tudo.

E para ser certificado, primeiramente o empreendimento deve resolver as lacunas existentes. Em uma nova auditoria, o auditor vai avaliar as evidências de fechamento dessa lacuna e de resolução desse problema. Entendendo que essa lacuna foi resolvida, que não existe mais nenhuma fragilidade, o empreendimento pode ser certificado”, explicou Silva.

Os relatórios produzidos pelos auditores durante as visitas de campo foram avaliados por profissionais independentes de forma a garantir a legitimidade de todo o processo.

Já o grupo de auditores da Bureau Veritas Certification (BVC), responsáveis pela certificação Cerflor, seguiu critérios de manejo florestal e da cadeia de custódia, prescritos nas normas elaboradas pela ABNT e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro.

Durante a avaliação do Cerflor, muitos outros quesitos foram debatidos e algumas questões também foram levantadas.

A certificação - No dia 5 de dezembro de 2011, foi divulgada a aprovação da certificação FSC® de florestas plantadas para o manejo florestal do primeiro grupo de produtores integrados.

Na mesma semana o grupo recebeu a certificação CERFLOR que foi entregue pela certificadora Bureau Veritas Certification (BVC), confirmando o pioneirismo, inovação e alinhamento com a demanda mundial de manejo sustentável do empreendimento.

Com a dupla certificação garantida, o Programa Produtor Florestal da Veracel passa a ser um empreendimento referência para o setor florestal. Pois, além de servir de exemplo para outras ações semelhantes, os produtores rurais do Extremo sul da Bahia, passam a ter um importante diferencial em seu produto: responsabilidade socioambiental e qualificação para o mercado.



# VERACEL

Mais informações podem ser obtidas através dos sites:

FSC® Internacional: [www.fsc.org](http://www.fsc.org)

FSC® Brasil: [www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)

PEFC: [www.pefc.org](http://www.pefc.org)

INMETRO: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor.asp>

IMAFLORA: [www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)

BVC: [www.bureauveritascertification.com.br](http://www.bureauveritascertification.com.br)

Ou entre em contato conosco através do site:

[www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br) e clique no link "Fale Conosco".

**Edição: Comunicação Veracel**

Jornalista responsável: Débora Jorge - MTB: MG 04935JP

Reportagem: Eduarda Toralles • Assistente de redação: Salomão Habib

Projeto gráfico: Latitude Design / Magdiel Cardoso

Fotos: Ernandes Alcantara, Nilton Souza e Divulgação Veracel